

**OS IMPACTOS DA EXPANSÃO ECONÔMICA CHINESA E SEUS
INVESTIMENTOS NA REPÚBLICA FEDERAL DA NIGÉRIA**

**THE IMPACTS OF CHINESE ECONOMIC EXPANSION AND ITS
INVESTMENT IN FEDERAL REPUBLIC OF NIGERIA**

**LOS IMPACTOS DE LA EXPANSIÓN ECONÓMICA DE CHINA Y SUS
INVERSIONES EN LA REPÚBLICA FEDERAL DE NIGERIA**

Caroline Dore Ramos Carneiro

Aluna Bolsista do Laboratório de Estudos Asiáticos da UFRJ-LEA/UFRJ
Graduanda de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
cacau.caroline@hotmail.com

Profa. Dra. Valéria Lopes Ribeiro

Doutora em Economia Política Internacional pelo PEPI/IE – UFRJ
Mestre em Economia pela UFSC
Graduada em Ciências Econômicas pela UFU
Professora Adjunta no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR,
da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Concentra seus estudos nas áreas de Economia Política, Economia Política internacional,
Estado e Desenvolvimento econômico
val_ribeiro@yahoo.com.br

Recebido em: 10 out. 2014

Aceito em: 02 nov. 2014

RESUMO

O seguinte artigo aborda a expansão econômica da República Popular da China nas últimas décadas do século XXI. Essa expansão econômica chinesa gera uma cooperação entre a China e o país em que a mesma investe. De um lado, a China supre seu comércio e indústria, de outro, o país investido recebe recursos financeiros para se desenvolver. Observa-se, ao longo da última década, um considerado investimento chinês no continente africano, devido à abundância de recursos primários na região, recursos estes necessários para a economia chinesa. O objetivo deste trabalho é analisar as relações entre China e a Nigéria, importante país da África Subsaariana, bem como o desenvolvimento interno nigeriano e os investimentos diretos chineses.

Palavras-Chave: China, Nigéria, África, desenvolvimento, economia internacional, relações internacionais, relações bilaterais.

ABSTRACT

The following article approaches the economic growth of People's Republic of China in the first and second decades of the 21st Century. The Chinese economic growth creates cooperation between China and the country which China invests. In one side, China fulfills the Chinese industry and Chinese trade. In the other side, the country whose China do investment receives means to develop itself. It is sighted, mainly in the last decade, considerable Chinese's investment in the African continent, due to abundance of primary resources, necessary for the Chinese economy. The aim of this article is to investigate the relations between China and Nigeria, an important country of sub-Saharan Africa, the impacts, the growth and the development of this country, resulted from the Chinese's investment.

Key Words: China, Nigeria, Africa, development, international economy, international relations, bilateral relations.

RESUMEN

El siguiente artículo analiza la expansión económica de China en las últimas décadas del siglo XXI. La expansión económica genera la cooperación entre China y el país en el que se invierte. Por una parte, China cumple su comercio y la industria, por otro, el país recibe recursos financieros invertidos para desarrollar su nación. Se observa en la última década, un considerable inversión china en África, por su abundancia de recursos primarios de la región, que se requieren para China y su economía. El objetivo de presente estudio es analizar las relaciones entre China y Nigeria, importante país en el África subsahariana, así como el desarrollo interno de Nigeria y las inversiones directas realizadas por China.

Palabras-Clave: China, Nigeria, Africa, desarrollo, economía internacional, relaciones internacionales, relaciones bilaterales.

1 INTRODUÇÃO

Na primeira década do século XXI até os dias atuais, têm-se observado uma maior integração entre países, em termos gerais. O Comércio Internacional apresenta uma dinamização cada vez maior, facilitando cada vez mais a criação e estreitamento de relações bilaterais, multilaterais e de blocos econômicos. Há, sobretudo, uma ascensão deste comércio entre países periféricos, transformando-os em países em desenvolvimento.

É neste contexto que a República Popular da China passa a se tornar protagonista no Cenário Internacional do Comércio, atuando juntamente com países desenvolvidos como os Estados Unidos, por exemplo. Isso porque a China tem investido muito no seu crescimento interno, gerando altas taxas de crescimento em seu PIB. Porém, este país não detém de recursos suficientes para suprir o que sua população e indústria exigem em termos de matérias primas, o que faz com que o país passe a investir em outros locais como a Nigéria, pois este país é abundante em recursos como o petróleo e recursos agrícolas primários, necessários para suprir sua economia interna.

1.1 SOBRE OS FATORES PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CHINÊS E O MOTIVO DO INVESTIMENTO NA NIGÉRIA

O crescimento significativo da China se dá por fatores de longo prazo, como a transformação da estrutura econômica da China e a abertura da economia ao capital estrangeiro, realizados no governo de Deng Xiaoping em 1982; a preocupação do governo chinês com o desenvolvimento da sua demanda interna e indústria de base, ocasionado pelos Planos Quinquenais, o que alavanca o seu Produto Interno Bruto (PIB); dentre outros fatores.

A partir da dinamização do Comércio Internacional combinada com os fatores acima, a China passa a investir de maneira pesada em outros países do mundo, e encontra no continente africano, sobretudo na Nigéria, o que é preciso para desenvolver sua indústria e comércio, em termos de recursos primários. Recursos primários estes que a China não possui o suficiente para atender à sua demanda, por motivos geográficos e populacionais. Por isso, a China tem investido de maneira significativa no continente africano. A recente independência dos países africanos do neocolonialismo europeu deu a estes países maior autonomia para investimentos estrangeiros e a abundância de recursos primários (produtos agrícolas, por exemplo) fez com que a China investisse mais nas exportações destes países, o que gera um superávit na Balança Comercial dos mesmos. Segundo a revista *The Economist*, o aumento do preço das *commodities* no início deste século aumentou o PIB africano em 5,5% na primeira década (2000-2010)¹.

É observado, portanto, um recente crescimento nas importações chinesas devido a este fator. No caso da Nigéria, principal objeto de análise desse trabalho, são as grandes reservas de petróleo o grande produto exportador, localizadas em áreas como o Golfo da Guiné, importante área estratégica na qual a Nigéria faz parte. Essa cooperação entre China e países africanos é cada vez mais perceptível como vantajosa, pois gera uma maior cooperação entre os países no cenário internacional e a Nigéria recebe cada vez mais recursos financeiros para produzir mais recursos e se desenvolver internamente.

¹ Dado retirado da reportagem de 21 de setembro de 2013 para a versão impressa do *The Economist*, denominado “*China in Africa: Little to fear but fear itself*”.

1.2 SOBRE A NIGÉRIA

A República Federal da Nigéria é localizada na África Subsaariana, fazendo fronteira com Benin e Camarões. Sua população é de aproximadamente 174 milhões de habitantes e a língua oficial da Nigéria é o inglês. O país é membro da *Commonwealth of Nations* e da União Africana; este último, o mais importante bloco econômico da África.

A economia nigeriana possui o maior mercado do Sul do Saara. Ela é predominantemente produtora de petróleo e seus derivados, sendo altamente dependente deste em sua economia. A Nigéria é a sexta maior produtora de petróleo do planeta e a oitava maior exportadora do mesmo. A região do delta do Rio Níger, localizado no Golfo da Guiné, é o local com a maior produção de petróleo por parte da Nigéria, tornando esta uma região com alto teor estratégico e lucrativo para este e os países que nela investem. O Gás Natural liquefeito, derivado do petróleo, também possui grande importância para a economia nigeriana, sendo o sétimo maior produtor deste no mundo.

Em termos alimentícios, a Nigéria também possui números significativos. O país é produtor de cacau, óleos vegetais, algodão, frutas e legumes tropicais, etc. Tamanha produção e exportação são explicadas pela mão de obra empregada neste setor: aproximadamente 70% da população nigeriana trabalha na agricultura. A Balança Comercial agrícola nigeriana é deficitária, pois há importações de cereal e açúcar. Segundo dados da Embaixada da Nigéria no Brasil, o governo está diversificando sua economia a partir de maiores investimentos no setor agrícola², visto que este está tendo um crescimento no número de consumo interno e de exportações.

A extração mineral também vem ganhando importância para a economia nigeriana. É o segundo maior exportador de minério de ferro da África, e os setores de exploração de carvão, giz, cal, talco, ferro e estanho, dentre outros, são promissores para negócios pelo setor privado. A extração de carvão mineral é muito proveitosa para exportação, pois suas jazidas possuem baixo teor de ácido sulfúrico nestas, o que faz com que a extração seja mais eficiente e de melhor qualidade.

O setor de Telecomunicações nigeriano também vem apresentando uma leve importância desde 2011, com a implantação de um maior número de usuários com telefonia móvel. Contudo, tal iniciação de crescimento ainda não gerou valores suficientes para alavancar a economia nigeriana em curto prazo.

A junção de todos esses fatores, portanto, faz com que seja perceptível que a economia nigeriana começa a se alavancar, conseguindo importância, atraindo cada vez mais capital estrangeiro e aumentando as oportunidades de negócios no país. Isso influi diretamente na questão dos Investimentos Diretos Estrangeiros (IED). Segundo a *The Economist*³, a abertura do capital estrangeiro realizado pela Nigéria fez com que houvesse um maior consumo interno, devido ao crescimento do PIB acima de 5%. A partir da mesma revista, constata-se também que os principais mercados de consumo cresceram acima de 50% no ano de 2012 e a Nigéria é o país que mais cresce economicamente no continente africano nos dias atuais.

2 AS RELAÇÕES ENTRE CHINA E NIGÉRIA

Com o advento da facilidade de Comércio entre países a partir do século XXI, somado com o fim dos regimes de Neocolonialismo impostos por países europeus na

² Dado retirado da sessão “Economia” do site da Embaixada da Nigéria no Brasil, com acesso em 14 de jan de 2014. É encontrado também no *The World Factbook*, da *Central Intelligence Agency (CIA)*, nos Estados Unidos e no Ministério Federal das Finanças da Nigéria.

³ Dados subtraídos da reportagem de 6 de abril de 2013 denominada “*Investing in Africa: The hottest frontier*”.

África, a China e a Nigéria foram dois países que passaram a criar relações cada vez mais estreitas em termos comerciais pelo mundo. A Nigéria passa a ter maior inserção no cenário internacional, devido à produção de petróleo e derivados. Por outro lado, a China tem necessidade ainda maior de ampliação do seu mercado consumidor pelo mundo e também de expansão de suas indústrias, com máquinas de alta tecnologia e de produção em larga escala.

A Nigéria recebe em grande número Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) da China. São cada vez mais perceptíveis os investimentos em setores como Telecomunicações, Indústria Farmacêutica, Agricultura, Setor Energético, etc. A Nigéria se torna cada vez mais um país propício a se investir, e a China aproveita cada vez mais desse fator para investir na produção de recursos primários, a fim de desenvolver sua economia. Com isso, a Nigéria também passa a dispor de recursos financeiros para sanar problemas internos, como a questão do *Boko Haram*⁴, da saúde e educação públicas, dentre outros problemas nos quais o lucro obtido da exportação e nos Investimentos Diretos é importante para auxiliar no desenvolvimento da Nigéria como um todo.

2.1 AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE CHINA E NIGÉRIA

As relações diplomáticas entre China e Nigéria começaram, em termos formais, no dia 10 de Fevereiro de 1971, onze anos após a independência nigeriana pela Grã-Bretanha, porém só foi de fato consolidado um ano depois, com a assinatura de um acordo de cooperação comercial entre os dois países, vigente até 1985. Devido às grandes reservas de petróleo no delta do Rio Níger somado com a expansão econômica chinesa e a abertura do capital estrangeiro realizado no governo de Deng Xiaoping, as relações diplomáticas começaram a ficar cada vez mais estreitas em termos estratégicos, políticos e comerciais, por meio de um suporte chinês cada vez maior.

Maior de 1997 se tornará um dos marcos para o desenvolvimento das relações bilaterais entre China e Nigéria. Após acordos de cunho comercial, tecnológico e científico (com o envio de maquinário chinês, satélites e indústrias para a Nigéria) serem firmados de 1972 a 1985 e também de auxílios financeiros chineses para desenvolver o setor de educação e cultura nigerianos de 1981 a 1990, o *premier* chinês Li Peng visitou a Nigéria e firmou um acordo comercial que tinha como objetivos principais:

- a) Visar à cooperação do setor petrolífero chinês e nigeriano, visto que naquela época, as jazidas de petróleo do Delta do Rio Níger já eram de interesse da China e a tecnologia nigeriana utilizada no refino e produção não era satisfatória;
- b) A promoção recíproca e proteção dos Investimentos Estrangeiros Diretos Chineses, para que se reverta em projetos para desenvolvimento econômico nigeriano, sobretudo nos recursos primários agrícolas, essenciais para a China;
- c) A instauração de um protocolo de cooperação para desenvolver o projeto de crescimento do Setor Energético da Nigéria, tendo reflexos até nos dias de hoje, visto que o Setor Energético nigeriano ainda precisa de investimentos;
- d) A criação de uma cooperação bilateral e maiores investimentos chineses na indústria do aço e de carvão mineral, o primeiro, essencial para desenvolver a indústria metalúrgica chinesa, e o último de alto padrão de qualidade na Nigéria;
- e) O estabelecimento de um escritório de comércio nigeriano, pelo Ministério Federal do Comércio na China, estabelecimento este que só passou a funcionar a partir de 2001, e a criação de uma Comissão para Desenvolvimento dos Investimentos Estrangeiros Diretos da China na Nigéria.

⁴ De acordo com a *National Counterterrorism Center of United States of America* (NCTC) o *Boko Haram* é um grupo considerado terrorista que condena a educação ocidental, lutando em favor da religião islâmica no país.

A partir de tais fatos, observa-se de forma cada vez mais acentuada a aproximação de tais países. Entre 1999 e 2006 é observado um grande número de acordos entre China e Nigéria. Isso porque é em 1999 que a Nigéria sai do período de Guerra Civil e entra no regime democrático, vigente até os dias de hoje. Foram estabelecidos Acordos e Cooperações principalmente no ano de 2002 em âmbito comercial e até de combate ao tráfico de drogas.

A tabela abaixo mostra os acordos feitos entre os países em questão, entre 1999-2006:

Tabela 1 – Acordos e Cooperações entre China e Nigéria nos anos 1999-2006:

Tipo de Acordo/Cooperação	Ano
Acordo em Comércio, Promoção e Proteção de Investimentos Diretos.	2001
Acordo para a proibição da Dupla Tributação e Prevenção da Evasão Fiscal em impostos e renda.	2002
Acordo em Negócios Consulares.	2002
Acordo para cooperação no reforço do controle do tráfico de drogas, substâncias psicotrópicas e de precursores químicos.	2002
Acordo de Cooperação no Turismo.	2005
Acordo de Parceria Estratégica	2006
<i>Memorandum</i> ⁵ para entender a Cooperação e Investimento entre o Ministério Federal do Comércio da Nigéria e o Ministério do Comércio da Índia.	2006
Acordo de Cooperação Econômica entre Nigéria e o <i>Xinguang International Group of China</i> ⁶	2006

Fonte: AERC Scoping Studies on China-Africa Relations – “China-Nigeria Economic Relations”.

Em 2006, o então presidente da Nigéria Olusegun Obasanjo em conjunto com o presidente chinês Hu Jintao, assinaram um acordo de parceria estratégica, firmando a parceria político-estratégica entre a China e a Nigéria, gerando a cooperação na defesa de outros setores da Nigéria, como o delta do Rio Níger, plantações, fronteiras, etc. O acordo de 2006 tinha como objetivo além de estreitar as relações diplomáticas sino-nigerianas, de também realizar intercâmbio de culturas e pessoas entre Nigéria e China. Também em 2006, foi criado um Fórum de Investimento Intergovernamental entre Nigéria e China.

Essa cooperação sino-nigeriana está sendo cada vez mais benéfica em termos de desenvolvimento do potencial de Segurança e Defesa chineses e nigerianos. Isso porque muitos satélites lançados pela China ficam em órbita da Nigéria. Foi o que ocorreu em 2007, quando a China pela primeira vez na história lançou um satélite comercial e o

⁵ O *Memorandum* é um documento diplomático utilizado para lembrar o que aconteceu durante um evento em específico.

⁶ A *Guandong Xinguang International Group of China* é uma empresa estatal chinesa responsável pela construção civil.

colocou em órbita de outro país. A China fez história a partir desse fato, pois consolidou sua influência cada vez maior no continente africano, além de auxiliar no desenvolvimento do Setor de Telecomunicações da Nigéria, que tem recebido consideráveis investimentos por parte do governo chinês. Além disso, a Nigéria tem desenvolvido cada vez com maior ajuda financeira da China, programas espaciais para mandar satélites e foguetes para o espaço. Todavia, a falta de uma base militar aeroespacial bem estruturada e a falta de um local no país apropriado são desafios que a Nigéria precisa enfrentar. Para sanar tal problema, portanto, a Nigéria está enviando todas as tecnologias aeroespaciais produzidas por ela para serem lançadas pela China ao espaço, e a China envia tal tecnologia para a órbita nigeriana.

É relevante assinalar que a China tem mencionado com frequência quanto à entrada da Nigéria como membro permanente no Conselho de Segurança da ONU. Este fato se torna relevante devido à aproximação cada vez maior entre estes países e também devido ao fato de que estes países estão crescendo economicamente de maneira significativa, como é o caso da Nigéria, e a ONU precisa acompanhar tais transformações, por ser uma Organização demasiadamente importante no cenário internacional. Ademais, o potencial estratégico da Nigéria tem ganhado força nos últimos anos, o que faz com que a China, por ser membro permanente no Conselho, reivindique tais reformas.

Finalmente, é importante ressaltar que nos dias atuais, a Nigéria já é o segundo maior parceiro da China no continente africano. Essa cooperação entre estes dois países é cada vez mais benéfica e pretende aumentar ao longo dos anos. Segundo Olugbenga Ashiru:

(...)Eles (investidores chineses) também estão cientes de que obterão retornos abundantes em termos de lucros e dividendos na Nigéria. Nós temos um grande mercado aqui. A Nigéria é um mercado para o futuro, e é por isso que a China sabe que eles devem estar na Nigéria (ASHIRU, 2012.)⁷.

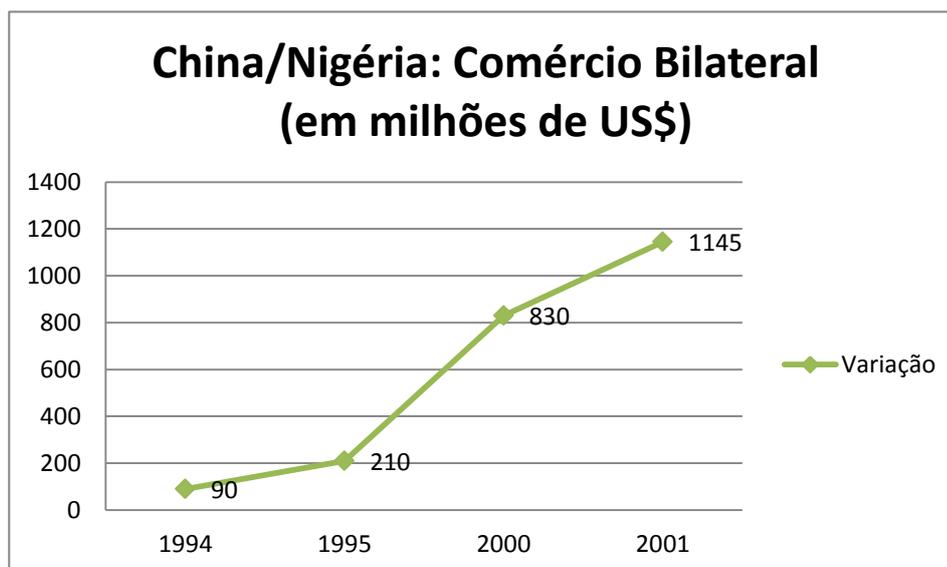
2.2 O COMÉRCIO E AS RELAÇÕES COMERCIAIS SINO-NIGERIANAS

O interesse da China na Nigéria passou a ser muito maior após 1999, ano em que o país saiu de um estado de Guerra Civil e Ditadura, para um regime republicano e democrático. Com isso, o Estado se abriu mais ao capital estrangeiro, diversificando sua economia e abrindo espaço para acordos cada vez mais benéficos para ambos os países em questão.

Anteriormente a este fato, a China já possuía relações comerciais com a Nigéria. Verifica-se que bem antes do início formal das relações diplomáticas, em 1970, o comércio bilateral desses países era feito basicamente por exportações de produtos têxteis na China, gerando quatro milhões de libras esterlinas em arrecadações. Porém, como se vê no gráfico a seguir, a arrecadação, em milhões, do Comércio Bilateral entre China e Nigéria apresenta níveis cada vez mais altos, se comparado ao início das relações econômicas entre ambos:

⁷ Olugbenga Ashiru, ministro das Relações Exteriores da Nigéria em entrevista à agência de notícias chinesa *Xinhua*, a maior agência de notícias da China. Pronunciamento retirado do jornal CRI (China Radio International), em notícia de 13 de julho de 2012.

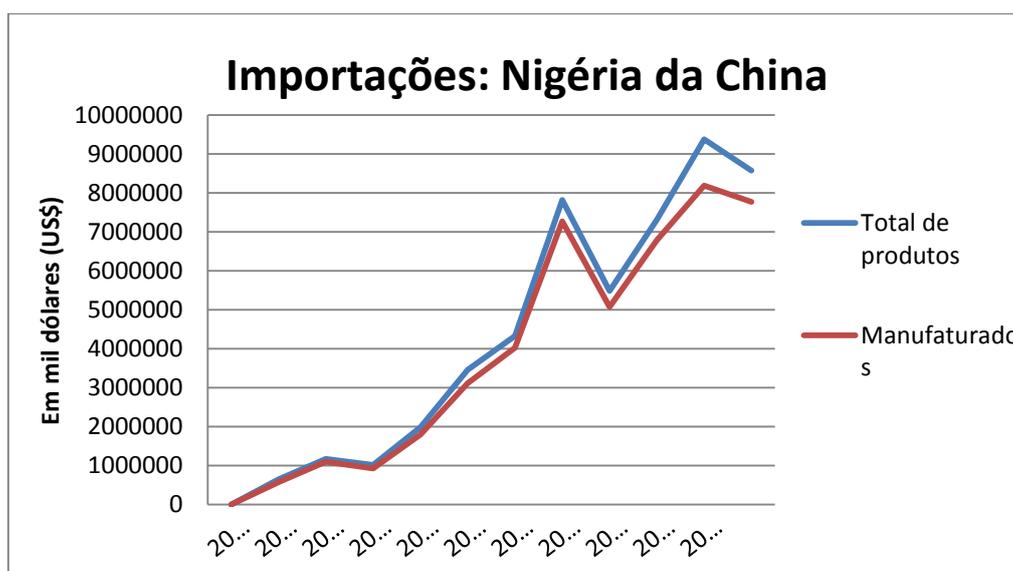
Gráfico 1 – Faturamento total do Comércio Bilateral entre China e Nigéria em 1994-2001 (incluindo Exportações e Importações):



Fonte: UNCTADstat

Verifica-se, portanto, os níveis cada vez maiores do Comércio Bilateral entre China e Nigéria, sobretudo no que diz respeito à minérios, petróleo e derivados. O salto entre os anos de 1995 e 2000 deve-se a um estreitamento das relações comerciais sino-nigerianas cada vez maior, gerando, como visto no ano de 2001 a partir do gráfico, um número bilionário no que diz respeito à arrecadação no Comércio Bilateral de ambos os países. Com isso, é verificado por parte da China uma participação cada vez maior na Balança Comercial nigeriana, com grande número de exportações chinesas entrando na Nigéria. Abaixo, têm-se o gráfico que relaciona o total de importações nigerianas da China e a participação dos produtos manufaturados nestas importações:

Gráfico 2: Total do faturamento, em mil dólares, de produtos importados chineses na Nigéria, em relação com o total, em mil dólares, de produtos manufaturados chineses incluídos no total do faturamento (2002-2012):

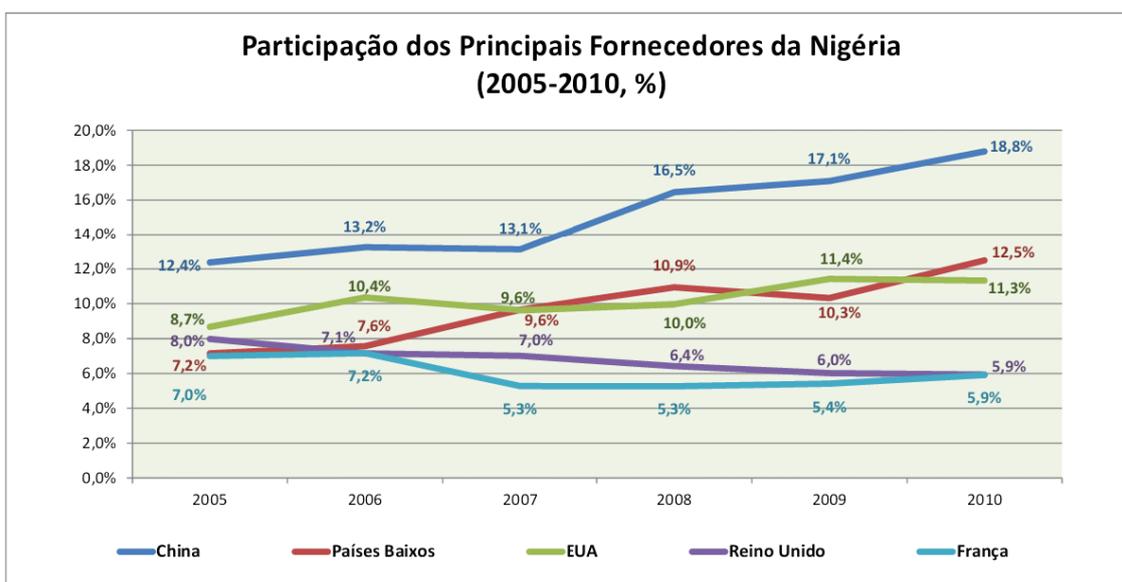


Fonte: UNCTADstat.

Nota-se, portanto, uma entrada cada vez maior dos manufaturados chineses na Nigéria. Isso não ocorre somente devido ao estreitamento das relações sino-nigerianas como um todo, como também à abertura de capital estrangeiro nigeriano favorece tais índices. A China está investindo cada vez mais na Nigéria no que diz respeito aos produtos primários e em troca, o primeiro retribui com um fluxo muito grande de produtos manufaturados chineses.

Além disso, nos últimos anos, é constatado que há uma maior diversificação das importações de produtos chineses da Nigéria. Os manufaturados ainda contabilizam sete bilhões de dólares em 2012, diante a um faturamento total de mais de oito bilhões. Entretanto, as políticas de diversificação da economia nigeriana somadas à inserção cada vez maior da China em vários setores da Nigéria, o fluxo de manufaturados diminui, para dar espaço a outros produtos importados da China.

Gráfico 3 – Principais países que a Nigéria exportou e a participação de cada país no faturamento total de exportação em 2005-2010 (em %):



Fonte: UNComtrade/ Guia de Negócios da Nigéria - MRE.

A partir do gráfico acima, vê-se os altos índices de exportação da Nigéria para a China, sobretudo de recursos primários, como petróleo e alimentos, para suprir a indústria chinesa e a demanda interna deste país. E a porcentagem tem apresentado níveis cada vez maiores. Isso faz com que o PIB da Nigéria seja sempre alto (em média, entre 7% e 8% a.a.) e também com inflação bastante estável (cerca de 4% a.a.). Com isso, a Nigéria caminha para um processo de desenvolvimento otimista, podendo ter uma importância cada vez maior ao longo dos anos.

Em 2006, a China enviou quatro bilhões de dólares para melhorias na infraestrutura nigeriana e para sanar os problemas enfrentados por ela. Em troca, a China conseguiu, por meio de um acordo, a exploração de quatro campos de petróleo na Nigéria, com rumores de que a mesma estaria explorando sozinha, $\frac{1}{4}$ o de todo o petróleo que a Nigéria tem a oferecer. Esta melhoria na infraestrutura nigeriana, em longo prazo, atrai cada vez mais capital estrangeiro, visto que esta atração é prejudicada pelas constantes tensões étnicas, tribais, terroristas e religiosas no país.

A Nigéria importa muitos produtos que consome, pois sua indústria é precária e não atende com eficiência às necessidades de sua população. Essa carência industrial não se reflete no setor petroquímico, que, por ser uma das fontes de renda do país, necessita de alta tecnologia para exportação e para atrair maiores investimentos. Além

disso, o petróleo é o produto que mais se exporta pela Nigéria, com 95,5% em 2010, segundo dados do UNComtrade.

Um mercado promissor em que a China está investindo cada vez mais na Nigéria é o mercado de biocombustíveis. A parceria sino-nigeriana tem se tornado cada vez mais consolidada, e o mercado de etanol na Nigéria tem se tornado cada vez mais vantajoso devido ao clima da região, propício para a produção do mesmo. 70% da produção e comércio de Etanol serão custeados por chineses. Porém, este etanol não será produzido por cana-de-açúcar, e sim por outro vegetal semelhante, o sorgo africano, abundante na região. Além disso, a produção de Etanol a partir do sorgo africano é um novo marco no mercado de biocombustíveis, devido à preocupação ambiental para a não poluição do ar. A criação deste mercado gera um emprego indireto de 750 mil e direto de 120 mil.

A Balança Comercial nigeriana durante o período de 2007 a 2011 foi de cunho superavitária. Isso demonstra cada vez mais a inserção da Nigéria no cenário internacional como um exportador de petróleo e alimentos, gerando altos lucros para a Nigéria, e abrindo seu mercado a novas economias.

Por fim, constata-se que o comércio sino-nigeriano é de cunho significativo e vantajoso para ambos os países e também no cenário internacional. Isso porque movimentam uma grande quantia de dinheiro entre eles, e os índices de Balança Comercial influenciam diretamente no Mercado Financeiro destes. As exportações fazem crescer o PIB do país juntamente aos investimentos estrangeiros, e o país se torna cada vez mais lucrativo e confiável para se abrir ou possuir negócios comerciais.

2.3 A COOPERAÇÃO SINO-NIGERIANA NO SETOR CORPORATIVO:

O setor privado tem tido suma importância no desenvolvimento das relações bilaterais entre China e Nigéria. Como já foi mencionado anteriormente neste estudo, a abertura de capital estrangeiro da Nigéria e a abertura econômica de longo prazo feita pela China, somado com o estabelecimento de um escritório de comércio do Ministério Federal do Comércio Nigeriano na China, possibilitaram uma relação cada vez maior para ambos os países em questão.

Em termos de setor privado, há como mais importante a exploração de petróleo e seus derivados. Entre os anos de 1996 a 2006 no governo de Obasanjo, as estatais chinesas tiveram isenção fiscal para se instalar no território nigeriano. Com o advento das relações entre China e Nigéria, empresas estatais chinesas como a Sinopec, por exemplo, foram as primeiras empresas a se instalar no território chinês, realizando projetos de extração e refino de petróleo no delta do Níger. Durante os anos de 2004 a 2007, com ênfase em 2006, foram feitos nove projetos, sendo oito só de exploração (e um de refino) para a Sinopec, CNOOC⁸ e CNPC⁹ realizarem trabalhos petroquímicos na região das Bacias do Chade (contrato para exploração de dois blocos), Sokoto, na zona de São Tomé-Nigéria (para ter direito a 29% da participação e operação em um dos blocos mais lucrativos da região) e na refinaria de Kaduna (para ter 51% de participação na empresa). A partir desses dados de refino e exploração, pode-se concluir certamente que as estatais chinesas estão pouco interessadas no refino de petróleo na região, e mais com a extração deste.

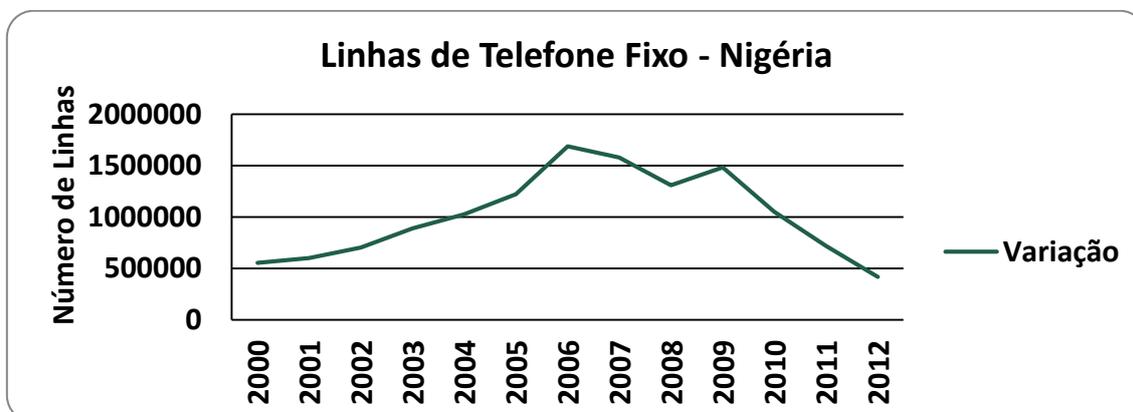
Como já citado, o setor de Telecomunicações ainda não se encontra em níveis satisfatórios para ser totalmente desenvolvido. Entretanto, com o envio de satélites comerciais chineses para a órbita da Nigéria em 2007, proporcionou a entrada de empresas de Telecomunicações chinesas, como a Huawei e a ZTE; esta última, a primeira empresa a adentrar na Nigéria antes do envio de satélites, em 2001, e se tornou

⁸ Estatal petrolífera chinesa *China National Offshore Oil Corporation*.

⁹ Estatal petrolífera chinesa *China National Petroleum Corporation*.

líder como telefonia móvel na Nigéria. Tais empresas levaram o país a um patamar de desenvolvimento do setor considerável, diminuindo o número de telefonia fixa, como pode ser constatado no gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Número de Linhas de Telefonia Fixa na Nigéria (2000-2012):



Fonte: International Telecommunication Union Key Global Telecom Indicators 2013.

O decréscimo do número de linhas de telefone fixo deve-se principalmente ao aumento do número de linhas de telefonia móvel, cada vez maior ao longo dos anos. Em 2012, por exemplo, existiam 112.777.785 números de telefonia móvel na Nigéria, 18,5% a mais do que no ano anterior¹⁰. A telefonia fixa passa a não ser mais vantajosa em termos de custo e os nigerianos acabam procurando o uso da telefonia móvel, aumentando o número de linhas deste, como consequência.

O setor de Transportes também tem tido considerável investimento do governo chinês. É cada vez mais perceptível a modernização do sistema de transportes nigerianos, com a construção de ferrovias e portos, a fim de dinamizar o transporte de recursos primários na região e facilitar o recebimento de produtos manufaturados importados. O maior investimento foi no governo de Obasanjo, quando foi estabelecido um projeto para a construção de uma ferrovia que liga duas das maiores cidades do país: Lagos e Kano. Contudo, esse sistema ainda não está totalmente vigente e eficiente. É necessário um trabalho de anos para tal.

O mesmo acontece no setor de Construção Civil e Infraestrutura. A CCECC¹¹, a maior estatal de Construção Civil da China possui filiais na Nigéria, juntamente com a CGC¹², onde realizam obras públicas de grande porte, como a construção de 5000 moradias para atletas da *All-Africa Games*, pela CCECC, principal vencedora das obras públicas para o governo nigeriano. A CGC, presente na Nigéria desde a década de 1980, esteve envolvida em grandes obras, como a construção do aeroporto de Kebbi.

O Setor de Energia nigeriano também passa por consideráveis dificuldades em se manter. Para tal, o governo nigeriano pediu ajuda da China para a construção de uma usina hidrelétrica na Nigéria, a fim de desenvolver o Programa Energético Nigeriano, iniciado no governo de Yar'Adua sem sucesso. Vale lembrar que a pouca energia gerada pela Nigéria provém única e exclusivamente de usinas termelétricas, totalmente poluentes

¹⁰ Segundo dados da *International Telecommunication Union Key Global Telecom Indicators 2013*.

¹¹ Sigla da mais antiga empresa de Construção Civil Chinesa, a *China Civil Engineering Construction*, a primeira empresa chinesa a se instalar na Nigéria, no setor de Construção Civil, por isso é a principal vencedora de licitações de obras públicas.

¹² Sigla da estatal de construção civil chinesa, a *China Geo-Engineering Corporation*. No caso da Nigéria, a CGC atua como *CGC Overseas Construction Group*, por se tratar de uma empresa atuando fora do território chinês.

para o meio ambiente. Por isso, vê-se na geração de biocombustíveis, uma alternativa para sanar este problema.

3 CONCLUSÃO

Para termos futuros, as relações entre China e Nigéria só tendem a melhorar. Apesar de já estarem sendo desenvolvidos em médio prazo e de maneira consideravelmente acelerada, ainda existem possibilidades de haver um desenvolvimento na Nigéria, por meio dos financiamentos chineses e da melhoria de setores como o de transportes, por exemplo.

No que tange o setor petroquímico, as relações tendem a continuar estáveis. Por ser o setor mais antigo explorado por chineses, as relações só tendem a continuar da forma que já se encontra, visto que a economia nigeriana ainda é dependente da produção e refino de petróleo. Para tanto, ainda é necessária a diversificação da economia nigeriana, sobretudo em setores onde a economia chinesa pode atuar como na agricultura.

É cada vez mais necessária, nos dias atuais, a cooperação entre países. No caso da Nigéria e da China, países que possuem modelos políticos diferentes entre si (de um lado a política do Partido Comunista Chinês e de outro o modelo republicano e democrático nigeriano), não impede a cooperação entre ambos. Muito pelo contrário, China e Nigéria cada vez mais estão estreitando suas relações iniciadas desde 1971 de maneira formal e impulsionadas pela independência do neocolonialismo, pela abertura ao capital estrangeiro e pelo crescimento econômico cada vez mais acentuado dos países em questão, fazendo expor temas como a inserção da Nigéria no Conselho de Segurança da ONU, por exemplo. Além disso, a relação sino-nigeriana é, no contexto de Teoria das Relações Internacionais, uma relação onde há somente ganhos absolutos.

Constatou-se aqui que o Comércio Internacional é sim uma boa solução para todos os países, como já diz o quinto dos dez princípios básicos da Economia. Em uma época onde a dinamização do Comércio, a maior integração dos países se torna cada vez mais evidente, é mais do que necessário, nos dias de hoje, o estabelecimento de relações bilaterais e multilaterais. Os blocos econômicos são exemplos de que essas relações e cooperações podem dar certo.

O intuito deste trabalho foi propor uma análise dos antecedentes e fatos do que ocorre na Nigéria em termos de Investimentos Diretos Estrangeiros, sobretudo por parte da República Popular da China. Investimentos Diretos estes que são convertidos para inúmeros setores da economia nigeriana e chinesa, gerando vantagens para ambos os países. É necessário que debates e informações como as presentes neste trabalho sejam divulgadas, pois é pouco o acervo existente sobre esse assunto no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEWUYI, A.; BANKOLE, A. S.; OGUNKOLA, E. O. - AERC SCOPING STUDIES ON CHINA-AFRICA. **China-Nigeria Economic Relations**. Disponível em: <<http://dspace.cigilibrary.org/jspui/bitstream/123456789/32058/1/Nigeria.pdf?1>>. Acesso em 17 de mar. de 2014.

BAOBAB – THE ECONOMIST. **Investing in Nigeria: A refined idea. 2010**. Disponível em: <http://www.economist.com/blogs/baobab/2010/07/investing_nigeria>. Acesso em 12 de mar. de 2014.

BBC NEWS. **China launches Nigerian satellite. 2007.** Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/africa/6653067.stm>>. Acesso em 30 de mar. de 2014.

CARDENAL, J. P.; ARAÚJO, H. **La silenciosa conquista China.** Barcelona: Crítica, 2011.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **THE WORLD FACTBOOK: Nigeria.** Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>>. Acesso em 14 de jan. de 2014.

CHINA. ORG. CN. **Nigeria.** Disponível em: <<http://www.china.org.cn/english/features/focac/183429.htm>>. Acesso em 17 de mar. de 2014.

CODY, E. – THE WASHINGTON POST. **China Builds And Launches A Satellite For Nigeria. 2007.** Disponível em: <<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2007/05/13/AR2007051301264.html>> - acesso em 30 de mar de 2014.

EMBAIXADA DA NIGÉRIA NO BRASIL. **ECONOMIA DA NIGÉRIA.** Disponível em: <<http://www.nigerianembassy-brazil.org/portugues/economia/econiger.htm>>. Acesso em 14 de jan. de 2014.

EMBAIXADA DA NIGÉRIA NO BRASIL. **A NIGÉRIA EM RESUMO.** Disponível em: <<http://www.nigerianembassy-brazil.org/portugues/nigerresumo/economia.htm>>. Acesso em 16 de jan. de 2014.

FEDERAL MINISTRY OF INDUSTRY, TRADE AND INVESTMENT – NIGERIA. Disponível em: <<http://fmti.gov.ng/>>. Acesso em 17 de jan. de 2014.

KNOEMA. **Atlas Mundial de Dados: Nigéria.** Disponível em: <<http://pt.knoema.com/atlas/Nig%C3%A9ria/topics/Telecomunica%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em 30 de mar. de 2014.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Guia de Negócios Nigéria.** Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/GuiasNegocioAfrica/GNNigeria.pdf>>. Acesso em 17 de jan. de 2014.

MTHEMBU-SALTER, G. – **Elephants, Ants and Superpowers: Nigeria's Relations with China** – SIIA: China in Africa Project – September, 2009.

NEWSGD.COM. **Chinese, Nigerian presidents agree to promote strategic partnership. 2006.** Disponível em: <<http://www.newsgd.com/specials/huvisitfivenations06/huvisitfivenations06news/200604270017.htm>>. Acesso em 29 de mar. de 2014.

RIBEIRO, V. L. – **A expansão chinesa e seus impactos na África na primeira década do século XXI.** 2013. 216 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Programa de Pós Graduação em Economia Política Internacional (PEPI), Universidade Federal do Rio de Janeiro – 2013.

SHAMBAUGH, D. – **China goes Global – The Partial Power** – Oxford University Press – 2013.

THE ECONOMIST. **China in Africa: Little to fear but fear itself.** 2013. **JOHANNESBURG.** Disponível em: <<http://www.economist.com/news/middle-east-and-africa/21586583-slowing-demand-raw-materials-will-not-derail-african-economies-little-fear?zid=306&ah=1b164dbd43b0cb27ba0d4c3b12a5e227>>. Acesso em 09 de jan. de 2014.

_____. **Investing in Africa: The hottest frontier.** 2013. Disponível em: <<http://www.economist.com/news/finance-and-economics/21575769-strategies-putting-money-work-fast-growing-continent-hottest>>. Acesso em 12 de mar. de 2014.

THE NATIONAL COUNTERTERRORISM CENTER. **Boko Haram.** Disponível em: <http://www.nctc.gov/site/groups/boko_haram.html>. Acesso em 13 de mar. de 2014.

UDEALA, S. O. – AFRICAN JOURNAL OF INTERNATIONAL AFFAIRS. **Nigeria-China Economic Relations Under the South-South Cooperation.** Disponível em: <<http://www.ajol.info/index.php/ajia/article/viewFile/99573/88858>>. Acesso em 29 de mar. de 2014.

UM Comtrade. **United Nations Commodity Trade Statistics Database.** Disponível em: <<http://comtrade.un.org/db>>. Acesso em 17 de jan. de 2014.

UNCTADstat. **United Nations Conference on Trade and Development.** Disponível em: <<http://unctadstat.unctad.org/>>. Acesso em 05 de abril de 2014.

UNIÃO INDÚSTRIA DE CANA E AÇÚCAR. **Parceria Nigéria-China pode favorecer internacionalização do Etanol. 2012.** Disponível em: <<http://www.unica.com.br/noticia/6205884920338419546/parceria-china-nigeria-pode-favorecer-internacionalizacao-do-etanol/>>. Acesso em 17 de jan. de 2014.